

ALFA

Association Luso-Française d'Art

Un mois ... un artiste ...des œuvres. Um mês ... uma artista ... obras.



photo Olivier Perrin pour Alfa

JOANA VASCONCELOS

Com uma carreira que abarca 30 anos e uma enorme variedade de suportes, Joana Vasconcelos é uma artista plástica portuguesa reconhecida pelas suas esculturas monumentais e instalações imersivas. As suas obras marcam presença em importantes coleções, como as de François Pinault, Louis Vuitton, da Fundação Rothschild, tem obra pública em Jupiter Artland, Waddesdon Manor ou na cidade de Paris, presente na Bienal de São Paulo, Art Basel ou Artgenève, por exemplo, expôs quatro vezes na Bienal de Veneza, foi a primeira mulher e a mais jovem artista em Versalhes e teve importantes exposições individuais no Guggenheim de Bilbau, no Yorkshire Sculpture Park e nas Galerias Uffizi.

De Lisboa para o mundo, gere um atelier com cerca de 60 colaboradores e uma fundação que promove a arte para todos.

Perguntas a Joana Vasconcelos



© atelier Joana Vasconcelos

ALFA : De tachos a espelhos, de peças de automóveis a brinquedos ... O que te atrai tanto nos variadíssimos objectos do quotidiano, para os utilizares de forma recorrente nos teus projectos artísticos ?

Joana Vasconcelos: O que me inspira é a vida. Os objectos do quotidiano, que muitas vezes figuram nas minhas obras, são um reflexo direto disso. A escala não tem uma qualidade mágica por si só. Os materiais também não, nem a forma, mas sim o todo que é apresentado. Aquilo que me interessa, acima de tudo, é criar diferentes perspetivas sobre a realidade.

ALFA : Quando pensamos em obras tuas, a primeira ideia é de um trabalho de grande dimensão. A grande escala foi algo que sempre esteve no teu plano artístico, ou foi algo que aconteceu? E como aconteceu?

Joana Vasconcelos: O que orienta a minha prática não é o tamanho em si. A escala das minhas obras deriva, isso sim, dos materiais que eu escolho usar para passar uma mensagem e os sapatos 'Marilyn' são um bom exemplo disso. Peguei num tacho médio (daqueles que se usam todos os dias em Portugal para cozinhar arroz para uma família de quatro pessoas) e multipliquei-o até criar um símbolo de glamour, elevando o estatuto das mães de família. Eu trabalho muito a ambiguidade e, a partir de pequenos objetos banais e do processo de descontextualização e repetição, crio uma outra forma maior.



photo
Olivier Perrin
pour Alfa

ALFA : *Nascida em Paris, filha de pais portugueses, vieste muito nova (aos 4 anos) para Portugal e frequentaste uma instituição de ensino francesa. Como vives essa dualidade franco-portuguesa, no teu processo criativo? Ou achas que, tendo tantas viagens e projectos já feitos por esse mundo fora, ser cidadão do mundo, é algo que te define mais naturalmente, sem barreiras, nem 'quintinhas'?*

Joana Vasconcelos: Eu não faria as obras que faço se não fosse uma mulher e se não fosse portuguesa. Eu nasci em França (a ditadura tinha levado os meus pais ao exílio) mas cresci em Portugal. Sempre me maravilhei com a riqueza da cultura portuguesa e com a ligação entre artes e ofícios, tão presente no meu trabalho. Azulejos, cerâmica, têxteis, bordados, joias, talha dourada a abundância de cor e o uso da luz são tudo declinações do saber fazer português e tornaram-me numa verdadeira artista do Barroco. Considero-me uma cidadã do mundo.

ALFA : *Em termos artísticos, qual seria, para ti, o desafio mais aliciante : fazer um projecto para uma grande instituição, numa grande cidade, ou idealizares uma peça fora dos grandes centros artísticos e cosmopolitas, numa comunidade de pequena dimensão, num espaço que não conste do « mapa » artístico nacional/internacional ?*

Joana Vasconcelos: Quero fazer o que ainda não fiz. Apesar de já ter uma longa carreira - 30 anos – felizmente, ainda há muito por fazer! Desejo chegar a mais lugares e ocupar mais espaços. É extremamente importante que as mulheres se vejam representadas, é um indicador de que é possível chegar a determinado lugar, porque outras já o fizeram. Em algumas das exposições ou museus em que fui a primeira ou única mulher, entendo que não foi por falta de excelentes mulheres artistas, mas sim por falta de oportunidades fruto de uma ainda premente desigualdade. Continuar a construir uma carreira que contribua para a alteração deste paradigma é um dos meus desejos.

ALFA : *Assim, de repente, qual o projecto que mais gostarias de fazer, num futuro próximo? Algo que ambicionasses (mesmo) muito concretizar.*

Joana Vasconcelos: Todos os dias procuro estar à altura e dar o meu melhor. Sonho com as obras que ainda não fiz e com os locais aonde ainda não fui, há muitas portas por abrir. Sonho sempre para a frente, quero sempre mais. Para quem olha para a vida e trabalha desta forma, é impossível ter medo de falhar, porque falhar leva-nos mais longe. O que realmente importa, para mim, é continuar a avançar.

ALFA : *Será que o humor é uma forma de analisar a tua posição em relação às injustiças e desigualdades entre mulheres e homens ?*

Joana Vasconcelos: Sim, claro. Acredito no diálogo e harmonia para a resolução de conflitos, e o humor pode ser uma ferramenta para atingir esse fim. O caminho a percorrer será encontrado através da união. Acima de tudo, eu bato-me por direitos iguais para todos os seres humanos.

ALFA : *Quem é o artista ou os artistas que te inspiram ?*

Joana Vasconcelos: No ano passado tive a honra de ser convidada, com 200 artistas incríveis, do mundo inteiro, para ir ao Vaticano. E o Papa encorajou-nos a continuar a trazer beleza ao mundo. Porque a beleza traz harmonia e a harmonia traz a Paz. E eu acredito nisto: que a arte pode contribuir para um futuro mais sustentável, mais criativo, mais próspero.